

# **IV ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI**

## **DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS I**

**PAULO JOVINIANO ALVARES DOS PRAZERES**

**JACKSON PASSOS SANTOS**

**RAYSSA RODRIGUES MENEGHETTI**

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste anal poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

#### **Diretoria - CONPEDI**

**Presidente** - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

**Diretora Executiva** - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

**Vice-presidente Norte** - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

**Vice-presidente Centro-Oeste** - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

**Vice-presidente Sul** - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

**Vice-presidente Sudeste** - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

**Vice-presidente Nordeste** - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

**Representante Discente:** Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

#### **Conselho Fiscal:**

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

#### **Secretarias**

#### **Relações Institucionais:**

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

#### **Comunicação:**

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

#### **Relações Internacionais para o Continente Americano:**

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

#### **Relações Internacionais para os demais Continentes:**

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

#### **Eventos:**

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

**Membro Nato** - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

---

D597

Direitos humanos e fundamentais I [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Jackson Passos Santos; Paulo Joviniano Alvares dos Prazeres; Rayssa Rodrigues Meneghetti – Florianópolis: CONPEDI, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-439-6

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: Constitucionalismo, desenvolvimento, sustentabilidade e smart cities.

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais – Anais de pôsteres. 2. Direitos humanos 3. Fundamentais. IV Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2021 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



## **IV ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI**

### **DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS I**

---

#### **Apresentação**

O CONPEDI mais uma vez se destacou, ao realizar o seu IV Encontro Virtual, com auxílio de ferramentas tecnológicas de comunicação e informação. Passados quase dois anos e quatro eventos de um período que exige distanciamento pessoal, a organização do CONPEDI não se intimidou diante dos novos desafios e encontrou formas cada vez mais eficazes de manter o alto nível de suas atividades.

É nesse cenário de renovo e pioneirismo que, de forma honrada, passa-se à apresentação dos 12 (doze) trabalhos ora publicados, que foram oportunamente apresentados na sala de pôsteres de Direitos Humanos e Fundamentais I, na sexta-feira, 12 de Novembro de 2021, sob a coordenação dos professores que assinam abaixo.

Iniciando a fase de apresentações, o discente do 6º período do curso de Direito da Escola Superior da Amazônia (Belém/PA), Alisson da Costa Soares, orientado pelo professor Francisco Geraldo Matos Santos, tratou sobre a necessidade de se ter um olhar atento para a educação escolar indígena, abordando conceitos como multiculturalismo e alteridade.

O trabalho sobre povos nativos não foi o único. A pesquisadora Jaqueline Barbosa Soares, sob a emoção de se apresentar pela primeira vez em um evento do CONPEDI, tratou sobre a responsabilização penal nos casos de “infanticídio indígena”, frisando que é necessário entender que, com base na construção cultural dos povos, não se aplica o tipo penal infanticídio ao que ocorre nas tribos nativas e que outros caminhos devem ser tomados para solucionar a problemática. Ademais, a discente Edwiges Carvalho Gomes, da Escola Superior Dom Helder Câmara de Belo Horizonte, tratou sobre a luta do existir indígena no contexto da Pandemia de COVID-19, trazendo a tona à realidade desses povos invisibilizados.

O professor Raphael Rego Borges Ribeiro, vinculado à Universidade Federal do Oeste da

Bahia (UFOB), demonstrando total aptidão, comprometimento e seriedade com a iniciação científica em um país cuja realização de pesquisa não é tarefa tão simples, orientou três, dos doze pôsteres que foram apresentados na sala de Direitos Humanos e Fundamentais I do IV Evento Virtual do CONPEDI.

A primeira dupla orientada pelo prof. Raphael, as discentes Talita Rocha Folha e Yasmin Fernandes de Figueiredo, criticou o abuso de direitos humanos praticado por empresas e apontou a força das redes sociais no combate à tais comportamentos, por meio do ciberativismo. A dupla lembrou do importante trabalho desempenhado pelo Sleep Giants, usando referências otimistas, como os textos de Manuel Castells, para fundamentar o trabalho.

A segunda dupla orientada pelo prof. Raphael, as alunas Maria Fernanda Carvalho Marques e Isabella de Oliveira Neves, tratou de forma ousada, brilhante e inovadora sobre as consequências para o conflito árabe-israelense, geradas pela influência das grandes empresas nos assentamentos israelenses. E, por fim, a terceira dupla, Larissa Silva Araújo e Renata Souza França, lembrou parte da história do Brasil, que jamais poderá cair no mar do esquecimento, problematizando as violações contra trabalhadores durante a ditadura militar no Brasil à luz da Comissão Nacional da Verdade.

Daiane Monção de Almeida, da Antonio Meneghetti Faculdade, estreando sua participação no CONPEDI, problematizou a aparente colisão entre liberdade de expressão e dignidade da pessoa humana, estudando a temática a partir de uma inteligente perspectiva ontopsicológica.

A pesquisadora Rebeca Costa Fabrício, da USP (Universidade São Paulo), campus de Ribeirão Preto, ousou ao trazer os resultados quantitativos de sua pesquisa financiada pelo CNPq. A discente observou e teceu críticas às condições de (in)acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiência matriculadas no próprio campus onde estuda. Os resultados de sua pesquisa restaram inconclusivos pelo falta de documentos e relatórios por parte da USP, de quem exigiu uma postura mais efetiva na tomada de medidas que solucionem a problemática.

A mestranda da UNICURITIBA, Isadora Leardini Vidolin, falou sobre a necessidade de se criar um contexto de segurança algorítmica para garantir o respeito aos direitos fundamentais à privacidade e às liberdades individuais. O tema é de grande pertinência, visto que hoje

vivemos na chamada sociedade da vigilância e que, ao contrário do senso geral, o excesso de vigilância cria muito mais exposição do que segurança aos vigiados.

Joseane Medtler de Oliveira, orientada por Caroline Fockink Ritt, apresentaram os resultados de um trabalho que está sendo desenvolvido desde início da pandemia e mescla pesquisa teórico-bibliográfico com prática, em necessário acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica no contexto da Pandemia de COVID. O recorte apresentado na ocasião visava analisar o aumento dos casos do crime de feminicídio no Estado do Rio Grande do Sul, desde o advento da Pandemia de COVID-19.

Deborah Costa Lima, orientada por Luciana Vilhena Vieira, ambas de Belém do Pará, trouxeram interessante ferramenta como solução para a complicada produção de prova no crime de estupro de vulnerável, qual seja, o depoimento especial.

Fechando o tempo de apresentações com chave de ouro, a pesquisadora Mariana Coelho Prado, apresentou aos presentes na sala de pôsteres o projeto CISARTE (Centro de Inclusão Social por meio da arte, da cultura, do trabalho, da educação e da saúde), que se trata de uma frutífera experiência na construção de políticas públicas por meio da educação popular em Direitos Humanos; da escuta ativa e de atendimentos especializados, com vias a reduzir as desigualdades sociais.

Os trabalhos acima mencionados foram elaborados com evidente rigor metodológico por pesquisadores de lugares diversos do Brasil, criando espaço para diálogo e discussão dos temas trazidos à baila.

A qualidade acadêmica dos trabalhos apresentados no IV Encontro Virtual do CONPEDI, cujo grande tema foi “Constitucionalismo, Desenvolvimento, Sustentabilidade e Smart Cities”, transcende os limites territoriais desse país continental e, mais uma vez em formato virtual, permite a interlocução pautada na criticidade exigida pela academia.

As ricas trocas experimentadas pelos presentes na sala de pôsteres de Direitos Humanos e Fundamentais I nos permitem afirmar que todos os leitores que se depararem com a presente publicação terão uma “Boa Leitura”!

Prof. Dr. Jackson Passos Santos – PUC/SP

Prof. Me. Paulo Joviniano Alvares dos Prazeres - UNICAP

Prof. Me. Rayssa Rodrigues Meneghetti – UIT

# **A EFETIVIDADE DO DIREITO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CAMPUS USP DE RIBEIRÃO PRETO**

**Iara Pereira Ribeiro<sup>1</sup>**  
**Rebeca Costa Fabrício**

## **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O direito à educação inclusiva às pessoas com deficiência (PCDs), em todos os níveis de ensino, é amplamente assegurado pela legislação brasileira. No que tange ao ensino superior, diversas normativas e políticas públicas - como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir) (2005) e a Lei de Cotas (Lei n. 13.409/2016) - foram

instituídas visando à inclusão e à acessibilidade de PCDs nas universidades. Dessa forma, as estatísticas nacionais indicam a expansão do número de matrículas de PCDs no ensino superior nos últimos dez anos. Entretanto, se comparado ao total de alunos matriculados, as PCDs representam o percentual ínfimo de 0,56% (BRASIL, 2020), revelando que o acesso dessa população às universidades brasileiras permanece muito limitado.

**PROBLEMA DE PESQUISA:** Diante do baixo índice de matrículas de PCDs no ensino superior, situação que pode não ser diferente no campus USP de Ribeirão Preto (USP/RP), indaga-se: existem PCDs matriculadas nos cursos de graduação da USP/RP? Há efetividade do direito de acesso ao ensino superior da PCD na USP/RP?

**OBJETIVO:** Levantar o número de estudantes que se autodeclararam com deficiência matriculados nos cursos de graduação da USP/RP, no período de 2018 a 2020, para verificar a existência e a efetividade do direito de acesso de PCDs a essa universidade.

**MÉTODO:** A USP/RP possui vinte e oito cursos de graduação distribuídos em oito unidades de ensino: Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP); Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP); Escola de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP); Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP); Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP); Faculdade de Filosofia, Ciências

e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP); Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP); e Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP). A pesquisa, de natureza quantitativa, ocorreu através de um questionário estruturado dirigido ao serviço de graduação dessas unidades, após a autorização de suas respectivas Diretorias. Seis delas autorizaram a realização da pesquisa, mas apenas a FDRP e a FMRP puderam responder ao questionário. A

---

<sup>1</sup> Orientador(a) do trabalho/resumo científico

## FDRP

indicou uma PCD visual matriculada em Direito (n=1), enquanto a FMRP informou a existência de três PCDs, sendo elas física, Síndrome de Irlen e transtorno de aprendizagem (F 41.9 - CID 10), com matrículas ativas nos cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional (n=3). As demais unidades justificaram o não preenchimento do questionário por

desconhecerem a existência de matrículas de PCDs nos últimos anos e pela impossibilidade de apurar esses dados, apontando que os Sistemas USP não emitem relatórios dessa natureza e a verificação de tais informações de forma automatizada é inviável. Ainda, foi realizado contato com o USP Legal, mas o programa também esclareceu não possuir os dados perquiridos e indicou como possível via de sua obtenção a solicitação de informações diretamente à Fuvest

a respeito de pessoas que requereram na inscrição do vestibular adaptações na prova e/ou no local de prova. Isso, todavia, não implica na designação do número de matrículas realizadas, razão pela qual o contato com a Fuvest foi dispensado. Os métodos empregados na análise dos resultados foram o indutivo e o comparativo.

**RESULTADOS ALCANÇADOS:** Predomina o desconhecimento por parte das unidades de ensino da USP/RP com relação à presença de PCDs nos cursos. Naquelas que declararam a matrícula de PCDs, a principal fonte de apuração foi a autodeclaração do aluno no ato de inscrição no vestibular: na FDRP, o conhecimento acerca da matrícula de uma PCD ocorreu diante da sua autodeclaração na inscrição do exame, enquanto que a FMRP somente soube de outras duas PCDs matriculadas, além daquela autodeclarada no vestibular, porque solicitaram algum tipo de recurso posteriormente ao ingresso na universidade. Não obstante, a adoção da autodeclaração na inscrição do vestibular se mostra insuficiente, pois não são todos os candidatos que solicitaram alguma adaptação para realizar as provas e, após o ingresso no

curso, muitos não autodeclaram suas deficiências em razão do estigma a elas relacionado. A ausência de um procedimento institucional padronizado e efetivo para a identificação desses alunos e a inconsistência dos dados baseados exclusivamente na autodeclaração também foram constatadas por outros estudos (ALMEIDA; FERREIRA, 2018; CABRAL; MELO, 2017, p. 66; GUERREIRO; ALMEIDA; SILVA FILHO, 2014; MARTINS; LEITE; CIANTELLI, 2018, p. 20-21; MELO; ARAÚJO, 2018; NOZU; BRUNO; CABRAL, 2018). Devido à indisponibilidade de informações nos serviços de graduação das unidades de ensino da USP/RP, não foi possível quantificar, de maneira condizente com a realidade, os estudantes com deficiência presentes no campus, como inicialmente pretendido. Nesse quadro, assiste-se à invisibilização das PCDs que acessam o ensino superior da USP/RP, o que impede a realização de práticas inclusivas e a promoção de acessibilidade na



universidade. A materialização da expansão do acesso de PCDs ao ensino superior, como indicam as estatísticas nacionais, e a consequente efetivação desse direito exige, antes de tudo, o reconhecimento

institucional acerca da presença (ou não) desses alunos. Assim, é preciso a adoção de uma postura ativa por parte da USP como um todo, a fim de verificar em que medida contribui para a efetivação do direito à educação superior das PCDs e o que ainda necessita ser aprimorado.

**Palavras-chave:** pessoa com deficiência, ensino superior, direito de acesso

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2019. MEC/INEP, Brasília, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf) Acesso em: 12 mar. 2021.

ALMEIDA, José Guilherme de Andrade; FERREIRA, Eliana Lucia. Sentidos da inclusão de alunos com deficiência na educação superior: olhares a partir da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 22, n.esp, p. 67-75, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572018000400067&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000400067&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 05 jan. 2021.

CABRAL, Leonardo Santos Amâncio; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Entre a normatização e a legitimação do acesso, participação e formação do público-alvo da educação especial em instituições de ensino superior brasileiras. *Educar em Revista*, Curitiba, n. spe.3, p. 55-70, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000700055&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000700055&lng=en&nrm=iso) Acesso em 03 fev. 2021.

GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello; ALMEIDA, Maria Amélia; SILVA FILHO, José Humberto da. Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 31-60, mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772014000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000100003&lng=en&nrm=iso) Acesso em 10 fev. 2021.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; LEITE, Lúcia Pereira; CIANTELLI, Ana Paula Camilo. Mapeamento e análise da matrícula de estudantes com deficiência em três Universidades públicas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 22, n. esp, p. 15-23, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572018000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000400015&lng=en&nrm=iso) Acesso em 05 jan. 2021.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; ARAUJO, Eliana Rodrigues. Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 22, n. esp., p. 57-66, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572018000400057&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572018000400057&lng=en&nrm=iso) Acesso em 29 jan. 2021.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; BRUNO, Marilda Moraes Garcia; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio. Inclusão no Ensino Superior: políticas e práticas na Universidade Federal da Grande Dourados. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 22, n. esp, p. 105-113, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572018000400105&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000400105&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 06 jan. 2021